

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andar—Tel. 34.

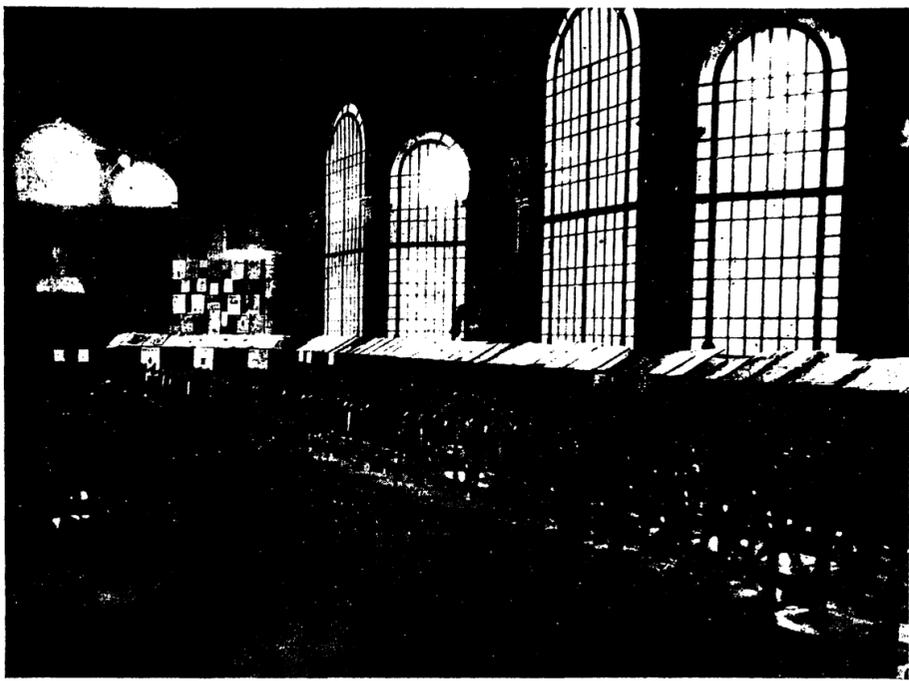
Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 138

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

O nosso aniversário

Uma festa de camaradagem jornalística e de evocação—Um almoço íntimo—Uma sessão solene na Soc. Martins Sarmiento



Por iniciativa do «Notícias de Guimarães», a intensa vida da Imprensa Vimaranesa, durante mais de um século, reunida no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento—templo augusta da Ciência.

Festejou o nosso jornal o seu 10.º aniversário e fê-lo, como era nosso grande desejo, levando a efeito, como número principal dessa comemoração, um certamen que, recordando o passado, foi uma justa e oportuna consagração àqueles que ao jornalismo vimaranense dedicaram toda a sua alma e entusiasmo, de olhos postos no engrandecimento duma Terra e na ânsia de progresso que é toda a nossa aspiração.

Consola-nos o ter constatado que a cidade compreendeu o nosso objectivo e alegre-nos sobremaneira o ter visto à nossa volta, em presença e em espírito, os valores mais representativos em todos os campos da actividade.

Todos aqueles, pois, que ao jornalismo local têm dado o melhor do seu valor intelectual e artístico, devem sentir-se satisfeitos com a homenagem que prestámos, no último domingo, à Imprensa Vimaranesa. E, ao festejar o aniversário do nosso jornal, fizemo-lo sem pompa e sem foguetes, que o não consente a hora presente, mas com aquela simplicidade própria de quem sabe o que quer e o caminho que trilha.

Teve início por um acto de respeito e de saudade — uma Missa rezada na Basílica de S. Pedro, em sufrágio das almas dos nossos saudáveis colaboradores, benfeitores e assinantes, tendo assistido ao piedoso acto muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais e de representação no nosso meio, e terminou numa sessão brilhante em que se evocou o Passado, recordando a evolução do Progresso e prestando merecida homenagem aos trabalhadores incansáveis do jornalismo cidadão.

Abriam-se, na tarde de domingo último, as portas da primeira Instituição cultural de Guimarães, as portas daquela Casa onde a memória do Sábio Martins Sarmiento nos inspira respeito e gratidão, por elas tendo passado muitas das figuras mais marcantes no nosso meio literário e científico. Num ambiente amigo e de festa, a que as gentis Damas Vimaranesas imprimiram um tom elegante, realizou-se uma breve sessão solene: Solene pela assistência, numerosa e distinta, pela grandeza do aspecto e por tudo aquilo que se passou numa excelsa meia hora a que a magnífica Orquestra Vimaranesa se pôs termo, executando o nosso formoso hino, o «Hino da Cidade», fazendo vibrar desta forma os corações de todos os vimaranenses que a Guimarães votam o melhor do seu bem-querer.

De um alto significado cultural, e tendo por cenário esse admirável Templo de Ciência, a festa da Sociedade Martins Sarmiento constituiu um acontecimento de vulto na vida de Guimarães.

Evocando saudáveis amigos e colaboradores

Recordando com saudade todos aqueles que nos prestaram a sua colaboração e apoio — Colaboradores e Assinantes falecidos — celebrou-se, às 10 horas de domingo último, na Basílica de S. Pedro, uma missa em sufrágio das suas almas.

O acto foi bastante concorrido, vendo-se entre a assistência o Sr. Presidente do Município Vimaranesa, muitas senhoras, diversos nossos Colaboradores, assinantes e amigos, o pessoal da Administração do nosso jornal, etc.

Durante o acto fez-se ouvir, no côro, em composições adequadas, o nosso prezado amigo e hábil organista Sr. Francisco Correia Lopes, que gentilmente se ofereceu para abrilhantar aquela cerimónia religiosa.

Almoço íntimo

Às 13 horas efectuou-se na Pensão Império um almoço íntimo a que assistiram diversos Colaboradores do nosso jornal, tendo presidido o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal.

O almoço decorreu num ambiente familiar e alegre. Ao champagne iniciou a série dos brindes o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que se referiu em termos cordiais ao facto que ali se comemorava, tendo para o nosso jornal palavras de apreço e de esperança.

Brindaram depois os nossos prezados amigos Srs. Mário de Sousa Meneses, João de Deus Pereira, Poeta Delfim de Guimarães, que leu o soneto que noutra lugar publicamos; Poetisa D. Ludovina Frias de Matos que leu, igualmente, o soneto que publicamos noutro lugar; José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo; Joaquim Ferreira Tôres, do Pôrto; Manuel Alves de Oliveira, Luís Filipe Coelho e Dr. Adelino Jorge.

Foram feitas algumas e merecidas referências à acção notável do Sr. Dr. João Rocha dos Santos na Presidência da Câmara e foram focadas diversas campanhas do «Notícias», que mereceram a todos os assistentes palavras amigas e aplausos, que são prova da grande dedicação que a todos nos une à volta da mesma bandeira.

O nosso Director agradeceu, finalmente, tantas e tão grandes provas de carinho recebidas, prestou homenagem ao Sr. Presidente da Câmara, agradeceu a comparência de todos os presentes, aos quais dirigiu, igualmente, pa-

lavras de reconhecimento e lamentou a ausência forçada e justificada de alguns colaboradores e dum modo muito especial dos Srs. P.º Domingos José da Costa Araújo, que adoeceu na véspera; Dr. Eduardo de Almeida, ausente em Lisboa; Dr. Nuno Simões, Dr. José Pinto Rodrigues, Alberto Vieira Braga, D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, Alfredo Guimarães, Dr. Américo Durão, etc.

A Pensão Império primou mais uma vez, apresentando uma ementa saborosíssima e variada. O serviço foi, pois, óptimo e satisfez plenamente. Foram assim confirmados, mais uma vez, os créditos de que goza aquele estabelecimento.

Sessão solene na Sociedade Martins Sarmiento

Presidida pelo ilustre presidente da Edificação Vimaranesa, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que tinha a secretariação do ilustre Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, Sr. Dr. Feliciano Ramos, e o Sr. Alberto Vieira Braga, distinto publicista e Director da Sociedade Martins Sarmiento, um dos mais apaixonados colaboradores deste certame, efectuou-se, às 16,20 horas, a sessão inaugural da Exposição da Imprensa Vimaranesa, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmiento, que regorgitava de senhoras e pessoas de representação e, ainda, com a presença de um lindo friso de meninas acompanhadas de Senhoras do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, desta cidade.

Ainda, em lugares de destaque, viam-se autoridades, médicos, advogados, representantes de diversas instituições vimaranenses, estabelecimentos de ensino, professores e jornalistas, imprimindo a esta festa grandiosidade e brilhantismo.

Usou da palavra o distinto Professor do Ensino Livre e nosso muito querido Amigo e colaborador Sr. Luis Filipe Coelho, que foi escutado em religioso silêncio. O seu primoroso trabalho, de longe a longe acompanhado de notas e comentários de dedicado espírito culto e brilhante, é a história breve e ligeira da Imprensa Vimaranesa, focando o seu valor na evolução progressiva da vida local, desde o «Azemil Vimaranesa», primeiro jornal que viu a luz da publicidade, em Guimarães, no afastado ano de 1822, até ao actual «Notícias de Guimarães».

Mas para que os nossos leitores melhor possam apreciar o interessantíssimo trabalho do nosso distinto Amigo, honrámo-nos com a sua publicação, no número de hoje.

(Continua na 2.ª página)

AO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

(no seu X aniversário)

Dez anos, já... melhor direi, ainda...
Em dez anos surgiu, cresceu, formou-se!
O sol do Ideal anunciou-lhe a vinda,
e Ele, iluminado, agigantou-se.

Mas para em tudo, tudo ser precoce,
no seio embala uma paixão infusa,
paixão isenta da visão da posse
— a sua Terra legendária e linda!

Profundo afecto, adoração imensa,
não sonha com favor nem recompensa,
só a bem do seu Bem arde e flameja!

— Amar desta maneira é ascender
e porque sabes dar sem receber,
Paladino gentil... Deus te proteja!

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

O MEU BRINDE

(No X aniversário do «Notícias de Guimarães».)

A's vezes há num brinde pequenino,
Quando o exprime a alma com grandeza,
Um não sei quê de mago e de divino
Que nos inunda os olhos de beleza!...

E' a rara concepção do verbo fino
A reflorir do vaso da pureza...
A entontecer o éter opalino
Num perfume de sonho e de leveza!...

Este pequeno brinde que levanto
Não tem essa harmonia, o doce encanto
Que nos transporta a vastas claridades...

E' um brinde pobrezinho e incolor,
Brinde que abraça o nosso Director
E saúda, em geral, os meus confrades...

Janerio de 1942.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

DA ESCULTURA EM GUIMARÃIS

Carta ao Sr. Dr. Vasco Valente

Director do Museu Soares dos Reis.

Meu ilustre e confrade amigo:

Perdoe o meu silêncio de tantos dias, mas a demora participou da necessidade de dar uma resposta definitiva às suas duas e amáveis cartas.

Princípio pela imagem de Nossa Senhora das Dóres, do grande Soares dos Reis.

Não tenha o meu Amigo dúvida nenhuma de que o santeiro que desbravou o grande tronco de oliveira para reproduzir o gesso de Soares dos Reis, desbravou um volume com proporção para um corpo inteiro, exceptuando os braços até acima um pouco dos cotovelos. Não há incrustação da cabeça em semelhante obra. Cabeça e corpo são uma peça só. E se acima digo que se trata de uma obra executada em pau de oliveira, isso participa do esclarecimento que me foi dado por um santeiro de Braga (o velho Fanzeres), quando, em 1937, aqui veio retocar uma brecha que surgiu ao meio da frente da mesma imagem.

Temos, ambos, de entrar, neste assunto, para o campo de um meio termo, no que se refere à designação de uma «imagem de roca». Soares dos Reis também compreendia por isso — e eu admito, perfeitamente — toda a imagem que se exhibia vestida com túnica e manto sobrepostos, artificialmente, à própria escultura. Ou seja: toda a escultura que não podia ser exibida nas condições ornamentais em que fôra executada. E o caso de Nossa Senhora das Dóres se exibir em camisa, é, pelo que todos vemos, concludente a esse respeito.

Relativamente à data que indiquei, de 1882, esclareço que tendo-me sido oferecidos, há anos, uns papéis do falecido arqueólogo Albano Belino, encontrei entre eles uma nota relativa a esta imagem, em informação particular do industrial António Peixoto de Matos Chaves, de que a imagem chegou a Guimarães em 3 de Fevereiro de 1882. Pode a data de 1879 (de Soares dos Reis) ser a da conclusão do seu trabalho, e a de António Peixoto de Matos Chaves representar a conclusão da obra em madeira e sua encarnação.

Estimo que essa saúde volte em breve a ser digna de inveja.

Muito dedicado e grato,

Alfredo Guimarães.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Segundo nota oficiosa do Governo publicada já nos jornais diários, S. Ex.ª o Senhor General Oscar Carmona, que preside aos destinos da Nação, aceitou o convite que lhe foi feito para a sua reeleição, acto que deve realizar-se no dia 8 de Fevereiro próximo e vai constituir, por certo, acontecimento notável na vida nacional.

Governador Civil do Distrito

No dia 31 do corrente faz 3 anos que o Ex.º Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira assumiu o governo do Distrito de Braga, lugar que desde então tem sabido prestigiar com os fulgores da sua inteligência, de modo a conquistar a simpatia geral dos habitantes de todos os concelhos que vêm em Sua Ex.ª o Magistrado ponderado, o Homem de acção, numa palavra, o Governador de que tanto precisávamos, desde há muito, para que os interesses do Distrito estivessem como felizmente estão, entregues em mãos seguras.

O facto vai ser comemorado com uma grande manifestação, já em projecto, e que representa um acto de inteira justiça a que por certo todos os habitantes dos concelhos do Distrito se vão associar com entusiasmos.

«Notícias de Guimarães» dá o seu apoio à manifestação em projecto, colocando-se inteiramente ao lado daqueles que tomaram sobre si tão justa consagração.

Vida Cultural e Artística

Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho de Ministros, Professor Doutor António de Oliveira Salazar, ordenou a Direcção dos Monumentos Nacionais que fossem desde já intensificados os trabalhos para a instalação definitiva nos Paços dos Duques de Bragança do nosso glorioso Museu Regional de Alberto Sampaio.

E' em Maio próximo que se realizam, nesta cidade, as três conferências do ciclo cultural em honra de Alberto Sampaio, confiadas aos nomes prestigiosíssimos do Professor Doutor Abel de Andrade, e Doutores Martins de Carvalho e Alfredo Pimenta.

Sabemos que de Lisboa, Coimbra e Pôrto vêm algumas pessoas de alta representação assistir à notável série de estudos históricos e económicos.

O Estado ordenou, pela Direcção Geral da Fazenda Pública, que ficassem pertencendo ao Museu Regional de Alberto Sampaio, desta cidade, uma Coleção de Armas e Bordados orientais que, há cerca de quarenta anos, foi organizada pelo 2.º Visconde de Pindeira, distintíssimo Ministro de Portugal em Berlim no anterior regime. A mesma Coleção, que compreende cerca de duzentas peças de armas e tecidos, deu entrada no nosso notável Museu em 8 do corrente e representa o gasto oficial de 54.000\$00. E' mais um grande favor que o nosso concelho fica devendo a Salazar.

E' quasi certo que o 1.º Congresso dos Académicos de Belas Artes e Directores dos museus nacionais e regionais, se realizará, nesta cidade, em Julho próximo.

GAZETILHA

O despeito é malcriado, menospreza a educação, torna muito ser irado, faz-lhe dar co'os pés no chão, quando se vê ofuscado.

Ser cortez é coisa fina, fica bem a toda a gente, quer seja da femininha, ou aos machos pertencente. — Ser cortez, até fascina...

Mas se nos homens é feio a ausência desse dever, em damas de certo meio é indecente a valer. — P'lo menos assim o creio.

Quando nos fazem convite, em termos de cativar, embora sem appetite, é obrigação aceitar. — Só se a vida o não permite.

Agora faltar por ronha, por vingança mal contida, representa uma vergonha e deixa comprometida a importância... que se sonha.

BELGATOUR.

O MILHO

Infelizmente, continua a causar séria e justificada preocupação a falta de abastecimento de milho, não obstante as medidas tomadas pela Autoridade Administrativa. Nesta altura do ano, o caso torna-se ainda mais grave pelo facto de estarmos a pequeno prazo da última colheita, o que quer significar que mais adiante maiores serão as consequências de semelhante ocorrência. No entanto, segundo alguns casos dos quais temos conhecimento, as Autoridades de algumas freguesias não se limitam, apenas, a tomar medidas no sentido de garantir a existência desse cereal para os respectivos paroquianos, mas escusam-se, sistematicamente, a não deixar sair o excedente para onde ele faça falta, mesmo que lhes sejam apresentadas as guias passadas por quem de direito. Dessa forma, entendem as tais Autoridades que assim procedem que nem a população da cidade nem as Casas de Caridade têm direito a esse alimento. Noutros tempos — e não muito distantes — as freguesias rurais abasteciam o mercado da cidade de milho suficiente, algumas vezes mais do que o necessário, e, então, chegava para todos. Agora, não sabemos por quê — e não o sabemos porque a tabela não é de molde a prejudicar os proprietários — dizem que o milho não chega, que as freguesias não o podem dispensar, e que, portanto, elas estão em primeiro lugar. Entendem, talvez, essas pessoas que a população cidadã e sobretudo os pobres e as Casas de beneficência se hão-de abastecer do milho colhido nas ruas, nos largos e nos jardins da cidade!...

Confessamos nada perceber com re-

O nosso Aniversário

(Continuação)

ção, na íntegra, certos de que pres-
tações, à posteridade, mais um belo
serviço, o qual é o de dar a conhe-
cer-lhe o valor social e cultural da
Imprensa em Guimarães:

Excelentíssimos Senhores:
Presidente da Câmara Municipal de
Guimarães;
Reitor do Liceu Martins Sarmento;
Alberto Vieira Braga, director da So-
ciedade Martins Sarmento;
Minhas Senhoras, meus Senhores e
prezados Camaradas:

Quando a digníssima Direcção do
seminário «Notícias de Guimarães»
deliberou comemorar condignamente
o 10.º aniversário da fundação do seu
jornal e promover significativa homena-
gem à imprensa concelha com a
abertura desta *Exposição de Jornais e
Edições impressas em Guimarães*,
outra pessoa, que não eu, foi a escolhi-
da por unanimidade dos seus colabo-
radores para actuar as palavras
indispensáveis ao acto solene que iria
realizar-se.

Com efeito, o nome do Ex.^{mo} Sr.
Dr. Eduardo de Almeida satisfaria a
curiosidade dos convidados e, só por
si, bastaria para dar a esta festa o
brilho requerido e necessário.

Porém, por razões de ordem mere-
mente particular e bem pensadas para
sua excelência, o convite foi declina-
do e, de momento, veio-lhe ausente
da sua e nossa terra natal — ausência
para que se manifestam votos de um
algre regresso em ar de esperança ex-
trema! — alimentando a fidelidade de
que não haverá negrume a toldar o
seu coração diamantino e, outro-sim,
que a certeza da hora presente não
ferirá o seu desvelado amor de família.

Trocaram-se as devidas impressões,
balanceou-se o espírito de isenção
que não magoasse os pruridos mais
legítimos e, como em deliciosa e agra-
dável lenda, *deutaram-se sortes à ven-
tura* em busca da vítima imolada à
amizade do insigne e ilustre Homem
de Letras vimaranesense, para logo a
sorte cair em mim — um dos mais
modestos rabiscadores de jornais —
em quem não será possível encontrar-se
outros predicados que não sejam os
de desejar prestar inteira e merecida
homenagem a todos quantos se por-
firam em elevar e honrar o jornalis-
mo vimaranesense.

Tarefa difícil, é certo; mas, como
o jornalismo é uma escola de perse-
verança e de sacrifícios, seja eu a dar
a lição, com a certeza de que a bene-
volência dos Mestres me desculpará
dos deslizes que possa ter e, convicto,
também, de que a emotividade e o re-
ceio levaram bom sumiço, não podendo
obstar ao cumprimento deste sa-
grado dever.

Pela estreita amizade que me liga
ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida,
teria de deliberadamente anuir ao
convite e de substituí-lo nesta em-
ergência, poupando assim o ilustre Di-
rector do «Notícias de Guimarães» à
contrariedade que sobre ele vinha a
recair. Gostosamente o faço, demais
sendo-me dado desejo de erguer a mi-
nha voz neste templo augusto da Ciên-
cia, da Arte e da Sabedoria, onde
aprende o pouco que me é dado saber
e onde gastei o melhor da minha mo-
cidade em locubrações espirituais que
muito têm contribuído para enfrentar
os espinhos da minha livre profissão.

Casa de estudo, instituição bene-
merente da instrução pública e museu
sem par da vida nacional, a Sociedade
Martins Sarmento merece que lhe tri-
bute sincera homenagem e lhe mani-
feste o meu indelevel aprêço pela ge-
nerosa obra que vem levando a cabo!

Felizmente que a minha vida tem
decorrido em casa fronteira daquela
que rememora o nome de um dos
mais lidimos valores do Pensamento
da nossa Terra e, não tendo nascido
na Rua de Paio Galvão — para muitos
mofinamente considerada pelos actos
dos seus moralistas como índice da
vidalidade social desta valiosíssima In-
stituição de cultura —, sinto desvan-
cido orgulho de ter-me sido facultada
a vinda a este Salão Nobre e de, pela
primeira e última vez, sobre a língua
para honrar um nome e glorificar no-
mes sem conta, exaltando êsses ho-
mens que, dentro da popularidade das
letras, burilaram os mais variados
estilos, lampejaram de ironia e de in-
candescência na crítica e se revelaram,
com amor e inteligência, estrênuos
defensores da fé bairstista que muito
nobilitaria em ressurgimento a vida
cidualina.

Contudo, antes de fazê-lo, permi-
tam-me VV. Ex.^{as} que, em nome da

ferência a tam *estrambóticas* atitudes
e se o assunto não tiver solução por
meio da aplicação de medidas susor-
rias, outras terão de ser tomadas, de
natureza mais rija, de modo que não
se considere a cidade a única vítima
da falta de compreensão de certas pes-
soas que andam muito afastadas da
virtude da solidariedade humana. Des-
de que cada frequência tenha garantido
o abastecimento de milho, não se jus-
tifica a habitância, quer dos respecti-
vos habitantes, quer das respectivas
Autoridades, de deixarem transitar o
excedente, uma vez que não seja para
fora do concelho, sem no concelho ele
prático o antigo adágio que diz: *Pa-
ra grandes males, grandes remédios*! Pa-

Direcção do «Notícias», agradeça a
sua excelência o Sr. Dr. João Rocha
dos Santos, ilustre Presidente do nos-
so Município, a alta e imerecida hon-
ra que lhe concedeu em inaugurar
esta Exposição da Imprensa Vimarane-
nse e dignar-se vir, pessoalmente,
presidir a esta Sessão de Abertura,
como representante máximo da au-
toridade local e como distinto e lei-
camarada que foi nas lides jornalísticas
da nossa Terra.

Ainda, em seu nome, manifesta-se
sincera gratidão pela gentileza recebi-
da da mui digna Direcção da Socie-
dade Martins Sarmento ao oferecer
fidaigamente a sua Casa e colecções
para este modesto certame de cultu-
ra, demonstrando interesse e carinho
invaláveis. A Direcção do semina-
rio em festa já mais esquecerá o alti-
ssimo favor que lhe foi dispensado
ou olvidará a comunhão de espíritos
de que se viu nimbada pelos actuais
dirigentes da primeira instituição de
cultura vimaranesense.

A Imprensa distrital que a honrou
com as suas representações, ao deca-
do da Imprensa Vimaranesense — o
«Comércio de Guimarães», ocupando
lugar de destaque, às representações
que acolheram com simpatia o seu
convite, às damas que graciosamente
reataram uma tradição que foi timbre
de formosura e graça na vetusta
Guimarães, e à selecta e distinta as-
sistência que se dignou testemunhar-
lhe o aplauso à sua obra em prol da
defesa dos interesses da Cidade e
Concelho, para todos vai a sua grati-
dão sem limites e o seu sincero re-
conhecimento.

Senhor Presidente,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores:

Depois daquilo que o meu Amigo
e ilustre etnógrafo, Alberto Vieira
Braga, tão modesto como sôdido espí-
rito de investigador, ditou e escreveu
sobre o jornalismo vimaranesense, pou-
co mais há a acrescentar à sua história.

Pelo que ele nos revelou já, em pro-
sa bem elegante e sugestivamente im-
plantação de dentro dos nossos muros no
ano de 1822, tomando assim Guimara-
rães o quarto lugar entre as terras que
primeiro sentiram o impulso renova-
dor dessa chamada «alavanca do Pro-
gresso», com a publicação de «O Aze-
mel Vimaranesense» — jornal que, no
dizer do saudoso Dr. Avelino da Sil-
va Guimarães, «vinha recheado da
doutrina do Sec. XVIII, de epigramas
pungentes aos *corcundas*, e de notícias
e incitamentos animadores aos
malhadados e que, publicado «numa
época revolta, precursora dos seques-
tros, dos processos e da força, e em
que o manejo do cacete era fácil nas
ruas tortuosas e então escuras de Guimara-
rães, dá a medida da coragem de
todos os que se agrediam em volta
do *Azemel*».

E a continuar, relata ainda: «O pe-
riodismo vimaranesense, porém, não
frutificou, como noutras cidades, du-
rante este período mais acêso de lutas
e teimosas perseguições. Estarrecou-
se e ficou mudo, virando acentuadamen-
te a febre, de 1856 em diante.

«A «Tesoura de Guimarães», no
seu primeiro número de 2-9-1856,
diz-nos que será um periódico político,
e que, como tal, mostrará as van-
tagens do governo monárquico-repre-
sentativo, e a excelência da Carta.

«Logo adiante, o «Vimaranesense»,
de 1859, no seu primeiro número
acentua ser um jornal político, que
pugnará pela Liberdade.

«O que será novidade para muitos,
é que em 1886, embora se notasse
nesta terra uma certa corrente liberal
a nortear muitos espíritos da *élite*,
surgissem com arrogância, no seio do
berço da Monarquia, dois jornais re-
tamente republicanos, — «O Futuro»
e «Epoca» — pioneiros da demo-
cracia.

«O Azemel Vimaranesense» foi, por-
tanto, o primeiro jornal que apareceu
nesta terra, em 1822, tendo duração
muito pequena, o que é de lamentar,
pois que a sua continuação larga, ne-
cessariamente viria fornecer grandes
subsídios para a historiografia local,
atendendo a que só 34 anos depois
voltaram a aparecer jornais nesta
terra.

«Suprem, embora limitadamente, a
falta dos subsídios que os jornais an-
tigos nos poderiam emprestar, os li-
vros de lembranças (manuscritos) do
Cónego José Pereira Lopes de Lima,
pertença da família Freitas Costa,
que desde 1819 a 1835, neles foi apon-
tando tudo o que de mais importante,
notório e curioso se passou em Guimara-
rães.»

A estes jornais, e seguindo mais
uma vez a orientação de Alberto Bra-
ga, sucedem o «Berço da Monarquia»,
que principiou a publicar-se em 1858;
o «Conciliador», que existiu de 1860
a 1862; o «Religião e Pátria», cujo pri-
meiro número viu a luz da publicida-
de em 29 de Outubro de 1862; e a
«Gazeta do Minho», que substituiu o
anterior jornal em 1865; a «Fraterni-
dade», que teve início em Janeiro de
1870; a «Sentinela», publicado no
mesmo ano; e a «Justiça de Guimara-
rães», cujo aparecimento se registava
em 12 de Fevereiro de 1872; o «Eco
do Norte», saído em 18 de Maio do
mesmo ano; o «Imparcial», que teve
uma duração de seis meses e foi bi-
-semanário; e a «Reacção», fôlha reli-

giosa, literária e noticiosa; e o «Jornal
de Guimarães», fôlha política, comer-
cial e noticiosa; e o «Progresso Cató-
lico», a primeira revista religiosa,
científica, literária, artística, noticiosa
e crítica, que teve a duração de 27
anos (1878 a 1905); e o «Eco Popular»,
publicado no decurso do ano de 1879;
e o «Formigueiro», jornal satírico-bur-
lesco, iniciado em 14 de Dezembro
de 1879; e a «Gazeta do Bibliófilo»,
que registava os livros oferecidos ao
«Progresso de Guimarães»; e o «Es-
pectador», cujo primeiro número saiu
em 1 de Novembro de 1883; e o «Silva
Caldas», periódico de literatura e
anúncios que logo morreu ao nascer;
e a «Revista de Guimarães», publicação
da Sociedade Martins Sarmento e que,
como boletim cultural, publicou o seu
50.º volume no ano findo; e o «Comé-
rcio de Guimarães», da direcção de
António Joaquim de Azevedo Macha-
do, que iniciou em 15 de Maio de
1884, vai já no 56.º ano da sua publi-
cação; e o «28 de Novembro», de publi-
cação irregular e que foi dirigido por
uma Comissão eleita em 1885 —
quando da momentosa questão contra
Braga —; e o «Entusiasta», de que se
publicaram apenas cinco números e
que se inculcava de defensor dos in-
teresses e progresso de Guimarães;
e o «Bijou», publicação quinzenal lite-
rária; e o «17 de Julho», defensor da
reforma administrativa que autono-
mizou Guimarães; e a «Epoca», de fei-
ção política, literária e noticiosa; e o
«Caixeirinho», publicação quinzenal, lite-
rária; e o «Zirro», fôlha satírica e lite-
rária; e a revista recreativa e literária
— «O Ideal»; e o «Argonauta», semá-
rio independente; e o «Boletim da
Sociedade Martins Sarmento», que
terminou com o seu 12.º número;
e o «Fiel», jornal literário e charadís-
tico; e o «Czar Garotinho», periódico
anual que só viu a luz do seu primei-
ro número; e a «Revista Agrícola de
Guimarães», editada em 1896; e a
«Jóia», revista quinzenal literária,
dedicada às damas vimaranesenses;
e o «Progresso», «A Penha», a «Viola»,
o «Vimaranesense», a revista «Violenta»,
«Crença e Letras», «O Povo de Guimara-
rães», «O Grulha», «O Parvónio»
e «O Colégio», da direcção do P.^e
Agostinho de Azevedo.

Já em nossos dias, contam-se: o
«Ecos de Guimarães», órgão religioso
e social; o «Philatelia» de Guimara-
rães, de que só saíram dois núme-
ros; «A Memória», publicação semi-
anal em formato de revista; a «Revista
Enciclopédica», de publicação men-
sual; o «Jornal de Guimarães», de ca-
racter noticioso, literário, agrícola e
comercial; e o «Independente», semá-
rio afecto ao Partido Franciquista; e
o «Burgos Pôdres», revista de que só
dezaes números mereceram a letra
de forma e que muito deram que fal-
lar no público e imprensa; e a «Ala-
-Moderna», revista quinzenal ilustra-
da, literária e crítica, da direcção de
Alfredo Guimarães e Francisco Cos-
ta; e o «Imparcial», «A Restauração»,
«Baluarte», «A Pérola» e o «Notícias
do Minho», semanário progressista;
e a «Alvorada», «O Regenerador» e o
«Notícias de Guimarães», semanário
progressista; e o «Comércio do Norte»,
que se tornou notável pela colabora-
ção de Dr. Eduardo de Almeida, Dr.
Alberto Rodrigues e saudoso Dr. An-
tónio do Amaral; «Jornal de Guimara-
rães», semanário de carácter republi-
cano, da direcção de A. L. de Carval-
ho; e «Correio de Guimarães», semá-
rio monárquico, da direcção do
Dr. João Rocha dos Santos; e a «Voz
Guardaa», que reapareceu em 3 velhas
sucessivas; «A Justiça», semanário
democrático; «O Caloiro», semanário
académico; e o «Patriota», semanário
independente; e o «Lusitano»,
publicação semanal; e o «Crescência»,
boletim mensal da cidade de Guimara-
rães; o «Parque», quinzenário huma-
nístico e literário, da direcção de Leão
Martins e Silvino Ramalho; e o «Castelo
de Guimarães», semanário independen-
te; e o «Interperas», quinzenário
defensor dos interesses dos Emprega-
dos no Comércio; e o «Malho», semá-
rio crítico e humorístico; e o «Espí-
ção», quinzenário humorístico e lite-
rário; e o «Trabalho de Guimarães»,
de carácter socialista; e a «Aurora
Académica», quinzenário humorístico
e literário; e o «Melro», quinzenário
humorístico e literário; e o «Bando»,
periódico humorístico de publicação
quinzenal; «Vimaranesense», semá-
rio independente, literário, defensor
dos interesses locais e que teve como
principal colaborador o Cónego José
Maria Gomes; e o «Republicano», da
direcção do Dr. Eduardo de Almeida;
e o «Pardal» semanário humorístico
e literário; e a «Sentinela», quinzenário
humorístico e literário; e o «5 de De-
zembro», quinzenário defensor da
Causa Sidonista e dirigido pelo des-
venturado e jovem Guilherme de Fa-
ria; e «Gil Vicente», semanário defen-
sor dos interesses do concelho; e o
«Realista», quinzenário monárquico;
e o «Baluarte», defensor do operari-
do; e a «Voz de Guimarães», semanário
regionalista; e «Pro-Vimaranesense»,
com as suas 3 fases e em que foram di-
rectores, J. Silva, José Feliz da Silva
e Sousa, Dr. João de Oliveira Bastos
e Dr. José Pinto Rodrigues; e a «Ra-
ção», semanário republicano, da Di-
recção de Dr. David da Silva Olivei-
ra; e «Lusitânia», jornal literário e de
interesses locais; e o «Taralhão», quin-
zenário humorístico e literário; e o
«Espectro», jornal dos humildes e pro-
tector dos jornalistas; e «Gil Vicente»,
revista mensal de cultura nacionalis-
ta, da direcção de D. José Ferrão e
Manuel Alves de Oliveira; e «O Orti-
ga», jornal de crítica e humorismo,
da direcção de Salvador Dantas; e o
«Conquistador», jornal literário, no-
ticioso e de formação social; e «A Pe-

na», publicação mensal e primeiro
ensaio do actual director do «Notí-
cias de Guimarães»; e o «Zéista»,
quinzenário humorístico e literário,
que terminou ao seu quarto número;
e «Notícias de Guimarães», que hoje
comemora o seu 10.º aniversário; e o
«Boletim de Trabalhos Históricos»,
da direcção do Dr. Alfredo Pimenta;
e o «Berço da Grei» e o «Ressurgimen-
to», que suspendeu com o n.º 53
do 2.º ano.

Feita deste jeito, breve e resumida-
mente, a evolutiva e cronológica resen-
ha do jornalismo vimaranesense — o
que VV. Ex.^{as} me perdoarem de tanta
citação maçante —, cumpre-me, den-
tro da estrutura do programa, recordar
os nomes daqueles que mais avultam
no jornalismo local e concelho. Prin-
cipiarei pelo patrono desta Socie-
dade, Martins Sarmento, «homem de
indole combativa» que reagiu, «numa
cidade moribunda com festas a
cantochão pouco elegante», como «a
única individualidade moderna, su-
perior, com decidida influencia nos
costumes». Vêm depois: José da
Cunha Sampaio, que foi também um
jornalista que largamente colaborou
na «Justiça de Guimarães», e sobre
assuntos folclóricos na «Revista de
Guimarães»; Avelino da Silva Guimara-
rães, considerado o primeiro jornal-
lista vimaranesense do seu tempo.
«A «Religião e Pátria», o «28 de No-
vembro», «O Entusiasta», «O Comé-
rcio de Guimarães», não falando na
«Revista de Guimarães» e das corres-
pondências altamente cotadas que
durante alguns anos mandou para o
«Jornal do Comércio», de Lisboa,
publicaram artigos reveladores de um
grande talento e de um primoroso li-
terato. Sustentou polémicas com al-
guns dos homens mais importantes
da nossa terra; Alberto Sampaio,
que foi um grande orientador do
Grupo dos Entusiastas e o maior e
mais completo defensor de escritor». Ainda
nos encontramos dentro dos
ciclos da justíssima homenagem que
a Cidade e o Concelho lhe promove-
ram e que representa saboroso qui-
nhão de reconhecimento por quem
tanto alto soube elevar o nome da sua
terra; e «Domingos Leite de Castro»,
a quem se deve, em grande parte, a
criação da «Revista de Guimarães»,
era um jornalista de tal sôbrio e
elegante que aprofundava as questões
com critério lúcido e sorridente bo-
nomia; e Avelino Germano da Costa
Freitas, Rodrigo Salazar, Bento de
Oliveira Cardoso e mais tarde An-
tónio José Ferreira Caldas, João Gomes
de Oliveira Guimarães (Abade de Ta-
gilde), Adolfo Salazar, Freitas Costa,
Padre Gaspar Roriz e João de Castro,
foram igualmente uns jornalistas de
mérito, que vieram colunas e colu-
mas da mais varhada colaboração nos
jornais políticos, regionalistas e lite-
rários que vieram à luz neste peque-
no burgo». Não nos esqueçamos,
apesar deste já longo rol, de citar ou-
tros nomes que bem merecem da nos-
sa gratidão: e assim, lembre-se pri-
meiramente o «do Padre José Lopes
Leite de Faria, mais tarde Bispo de
Bragança e Miranda, que foi também
um vimaranesense culto e latinista de
nomeada e se entregou apaixonada-
mente ao jornalismo. Orientou uma
gazeta desta terra, «A Restauração»,
em 1917-18 «O Semeador», revista
religiosa da Diocese de Bragança, de-
monstrando da se um vigor apolo-
gista, polemista e jornalista; e em segui-
da, de o Domingos Guimarães, Ar-
naldo Pereira, Dr. Meira, P.^e João
Cândido, P.^e José Fernandes, Dr.
Marques, Capitão António Infante,
Cónego José Maria, José Ferreira
Mendes de Abreu, Joaquim Peixoto
de Abreu Vieira, António Peixoto do
Amaral, António Joaquim de Azevedo
Machado, Padre João Passos, Ben-
jamim Vasques de Mesquita, Teotónio
Gonçalves, Custódio do Santos
Lima, Germano Augusto dos Santos
Guimarães, Dr. António da Silva Bas-
to Júnior, João Pinto, Francisco Ne-
ves Pereira, Prior Luís Dias da Silva
(o Prior do Souto), José Ferreira,
Teixeira Lopes, Eduardo Passos, Je-
rónimo Rocha e capitão Luís de Pina;
finalmente, consagre-se o nome desse
grande espírito intelectual, de requinte
grande sensibilidade poética — Bráulio
Caldas —, que, tendo deixado o se-
manário «O Vizeleense», deixou bem
vincada a sua personalidade de escri-
tor e, exuberantemente, demonstrou
o forte poder da sua inteligência.

Julgando ter satisfeito a minha as-
piração, relanceando o olhar pelo
passado e recolhendo os alentos que
advem do culto pelos nossos entes
queridos — os nossos Maiores —, se-
ja-me permitido declarar da grande
responsabilidade que, hoje, impende
sobre os ombros do jornalista.

Se, em verdade, a Imprensa, nos
seus variados aspectos, desde a noti-
ciosa até à científica, tem sido através
dos tempos a sentinela alerta, que
reclama e exige o caminhar das so-
ciedades, entende-se que, para futu-
ro, ela terá de ser o travão das men-
tiras ou embustes que induzam a êr-
ro para somente servir as intenções
justas, nobres e verdadeiramente hu-
manas.

Não poderá odiar, porque criará
révanche; não poderá ser mercanti-
lista, porque servirá a parvos e
interesses; não poderá tornar-se egoísta,
porque trairá a colectividade; e não
deverá ser pretencioso, porque ali-
mentará vaidades; não poderá, en-
fim, ser tirânica, porque irá espezi-
nar os fracos e, por vezes, merecedores
sempre da compaixão de quem co-
nhece da vida as amarguras e dos
homens a vileza.

Apesar de atravessarmos uma época
sombria, em que o entrecocar das
idéias se confunde com o rechi-
nido de carne ao fogo, cumpre ao jor-

nalista aprofundar-se na noção das
realidades e aprofundar as coacções
vexatórias e próforadoras.

Terá de orientar-se de modo a fa-
zer da sua profissão um verdadeiro
sacerdócio, não pretendendo dissim-
ular os factos ou negar-se a ver as
suas consequências, para que, exami-
nados os efeitos da actual perturba-
ção, o seu papel seja o mais recons-
titutivo possível e marque definida
posição no plano nacional — engran-
decendo o jornalismo português e
esta Pátria — a mais formosa e linda
que as ondas do mar e a luz do luar
viram ainda».

Disse.

Por entre vibrantes palmas de aclamação
e dos acordes do Hino da Ci-
dade, o Sr. Luis Filipe Coelho foi
muito cumprimentado no final da le-
itura do seu notável trabalho, e, a se-
guir, o nosso Director convidou o
Sr. Dr. João Rocha dos Santos a inau-
gurar tão interessante como curioso
certame.

Então, o ilustre presidente da nossa
Municipalidade, procedeu à cerimô-
nia do corte simbólico da fita, para o
que a menina Maria Eduarda Dias de
Castro Fernandes lhe ofereceu uma
linda tesoura, ouvindo-se neste mo-
mento novas e prolongadas salvas de
palmas e o Hino da Cidade.

Estava inaugurada a Exposição da
Imprensa Vimaranesense.

Finda a cerimónia, o Sr. Dr. João
Rocha dos Santos, usando da pala-
vra, com entusiasmo e como vimarane-
nse, disse do prazer que sentiu em
assistir e inaugurar aquela brilhante
Exposição, terminando por abraçar o
nosso Director em seu nome pessoal
e como Presidente da Câmara Muni-
cipal, pela simpática e feliz ideia do
«Notícias de Guimarães», que muito
tem servido os interesses do Con-
celho.

As últimas palavras de Sua Ex.^a
receberam os aplausos de toda a ab-
stinta assistência, que, depois de a-
bitada a Exposição, a visitou com vivo
interesse e não menos curiosidade,
vendendo nós ali muitos dos velhos pala-
dinos que ainda calorem palavras
de elogio para os novos e de saúdade
pelos jornalistas que a morte levou
há tantos anos...

Em todos estes apoteos tomou parte o
brilhante agrupamento artístico que é
a «Orquestra Vimaranesense», dirigido
pelo exímio violinista vimaranesense,
nosso prezado amigo Sr. António
Guise, acompanhando ao piano a
também ilustre pianista vimaranesense
Sr.^a D. Margarida Policarpo Teixeira.
Quis, assim, a «Orquestra Vimarane-
nense», associar-se à nossa festa,
gentileza que o «Notícias de Guimarães»,
salienta com um «muito obrigado».

A Exposição encerra-se hoje, às 22 horas

A Exposição continuou aberta ao
público durante toda a semana e es-
tará ainda hoje, das 10 horas da ma-
nhã às 10 da noite, encerrando-se
então, definitivamente.

A concorrência durante a semana
finda excedeu toda a nossa espec-
tativa. 864 pessoas percorreram demo-
stradamente e com todo interesse,
os muitos exemplares expostos, colhen-
do o nosso aplauso da Sociedade as
mais agradáveis impressões e bem di-
zendo a persistente acção da impre-
nsa vimaranesense na sua existência de
mais de um século.

«Notícias de Guimarães», agradece
por este meio e publicamente a as-
tadas as pessoas que se dignaram at-
tender à inauguração da Exposição ou
visitarem este certamen e, bem as-
sim, àquelas que de qualquer forma
se associaram a comemoração do seu
10.º aniversário e lhe apresentaram
cumprimentos de felicitações.

Quasi toda a Imprensa diária do
País se tem referido em termos muito
amigos e elogiosos à iniciativa da Ex-
posição da Imprensa Vimaranesense e
a comemoração do nosso aniversário.
Destacaremos entre outros os nossos
prezados colegas: *Século e Diário
de Notícias*, de Lisboa; *Comércio
do Porto*, *Primeiro de Janeiro e
Jornal de Notícias*, do Porto; *Correio
do Minho e Diário do Minho*, de
Braga, etc., etc., etc.

Uma saudação do Chefe do Distrito

O prestigioso Governador Civil do
Distrito Ex.^{mo} Sr. Dr. José Joaquim
de Oliveira, endereçou-nos um ex-
pressivo cartão de cordiais saudações,
por motivo da passagem do 10.º ani-
versário do «Notícias de Guimarães»,
gentileza esta que bastante nos sensibi-
lizou.

Agradecemos, pois, a Sua Ex.^a a
honrosa saudação que se dignou diri-
gir-nos, como Chefe de um Distrito
que tem sabido orientar com notável
inteligência e raro tacto político.

Outras saudações

O nosso bom amigo e ilustre Di-
rector do Museu Alberto Sampaio, Sr.
Alfredo Guimarães, nma carta que se
dignou dirigir-nos, dizia:

Meu prezadíssimo Amigo:

Não posso, porque não devo, nem que-
ro, deixar de lhe enviar as minhas felici-
tações pelo aniversário do seu jornal.

Quando menos, sob o ponto de vista grá-
fico, o «Notícias de Guimarães», tem con-
quistado triunfos indiscutíveis, e não se-
re eu, pessoa apaixonada pelos progressos
artísticos, quem lhe recusaria os seus
aplausos.

Mas, além disso, há muito mais, que
não deve continuar a ser estranho às pes-
soas residentes nesta cidade que costumam
colocar tudo e todos junto da porcaria das
suas vaidades políticas e dos interesses das
suas paixões pessoais. Quero especial-
mente referir-me à dedicação do «Notícias
de Guimarães», pelos assuntos da vida men-
tal e económica do concelho — com altis-
simo relevo de dependências e cansaças duran-
te as Festas Centenárias — atitude que lhe
dá pleno direito a ser querido e estimado
de todos nós.

E — penso — que quanto mais o «No-
tícias de Guimarães», se aproximar, em
sentimentos e acção pura, dos puros e ge-
nerosos sentimentos da acção bairstista, mais
incondicionalmente merecerá a nossa afec-
tuosa camaradagem.

Pelo que se refere ao convite gentilís-
simo para assistir, hoje, ao Almôço e Ex-
posição, da sua Festa, perdoe não aceitar,
porque êsses seriam esforços superiores às
fracas forças que possuo, na minha situa-
ção actual.

Mais vencido do que vivo, quero, a to-
dos os que me querem, do que mais profun-
do do meu coração, mas rogo que me per-
mitam viver isolado, no carinho das minhas
lembranças, nas quais encontro um con-
forto que ninguém poderá substituir.

Seu muito dedicado e respeitador,

11-1-942

Alfredo Guimarães.

— O distinto advogado e nosso pre-
zado amigo Sr. Dr. José Pinto Rodrigues
escreveu-nos também a seguinte
carta:

Guimarães, 11-1-42.

Meu Amigo:

Bem ao contrário dos meus mais vivos
desejos, não posso estar junto de si nesta
hora festiva. Porque sabe quanto o estimo
e quanto admiro a sua obra, tão intelligen-
temente conduzida através de anos de lutas
e de contrariedades e de incompreen-
sões, avalia o meu desgosto pela forçada
e inesperada ausência.

Nos, os seus admiradores, os seus ami-
gos, os seus cooperadores, é que lhe devia-
mos — e devemos — prestar homenagem.
Mas, você, delicado e afectuoso como sem-
pre, entendeu homenagear-nos. Esta cir-
cunstância revela a limpidez do seu car-
cter e a excelência das suas magníficas
qualidades e dos seus dotes de coração.

Você triunfou plenamente num meio que
muito raro sabe apreciar os seus filhos legi-
timos.

Persistente, enérgico, lutador, a sua
múltipla actividade é um desmentido a
quem avalie pelo seu físico a sua rija tén-
pera.

Não sei se você terá inimigos. Deve
tê-los, que neste mundo não pode ser-se
Alguém sem êles. Só os medocres os não
têm. *Podemos Ales com o de tudo*, mas,
no fundo das suas alminhas perversas,
hão-de reconhecer suas virtudes em você
que neles próprios.

Por este jeito lhe diria, Amigo, se al-
estivesse, algumas pobres e singelas pala-
vras.

As que aqui deixo neste papel são —
você tem a certeza disso! — absolutamente
sinceras.

Guimarães deve-lhe uma homenagem.
Ela há de um dia ser-lhe feita! E, quan-
do o for, se olhar a sua volta, encontrará
a aplaudi-lo todos os homens bons do
Concelho.

Faço calorosos votos pelas suas prospe-
ridades e pelo futuro do seu e nosso
e muito querido *Notícias de Guimarães!*
Ex corde

José Pinto Rodrigues.

— Enviaram-nos telegramas de feli-
citações, pela passagem do 10.º ani-
versário do nosso jornal, os nossos
ilustres Colaboradores e amigos Sr.
Dr. Nuno Simões e Dr. Américo Du-
rão; o nosso sócio correspondente em
Vizela Sr. José Luis

cional dos Caixeiros e Grupo dos Escutas da Freguesia da Oliveira.

Entre muitas outras pessoas amigas que vieram apresentar-nos cumprimentos pelo aniversário do "Notícias", ocorre-nos, sem desprimor para quaisquer outros, os nomes dos nossos prezados amigos Srs.: Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal; Mário de Sousa Menezes, Provedor da St.ª Casa da Misericórdia; Alberto Vieira Braga, Director da Sociedade Martins Sarmiento; Director do Seminário da Costa, P.ª João Lindoso, Comandante dos Bombeiros V. de Guimarães, Sr. José Luis de Pina; Dr. Feliciano Ramos, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento; Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Avelino Lopes Leite de Faria, António Faria Martins, Presidente do V. S. C. e Vice-Presidente da Ass. H. dos B. V. de Guimarães; António Emílio da Costa Ribeiro, representante da V. O. T. de S. Francisco; João António Sampaio, representante da Irmandade dos Santos Passos; P.ª José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Académico; José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo; Manuel Soares Moreira Guimarães, Delegado Concelho da Legião Portuguesa; Dr. Daniel Nunes de Sá, Antigo José Casca, Agente do Banco de Portugal; José Fernandes Ribeiro Gomes; Francisco Correia, chefe da P. S. P.; Eduardo Lemos Mota, Alvaro Ferra, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Alberto Laranjeiro dos Reis, Manuel Gomes de Oliveira, Francisco Laranjeiro dos Reis, Fernando Augusto Teixeira e Anibal José Velozo, de Lisboa, etc.

da cidade

Diversas Notícias

Presépio do Liceu Martins Sarmiento

Foi muito visitado durante as férias o lindo Presépio que a nossa academia montou numa das salas do Liceu.

No passado dia 10 estando presentes todos os estudantes, professores e Reitor, procedeu-se à distribuição de brinquedos, uma boa merenda e peças de roupa a 80 crianças pobres desta cidade.

Antes, o Rev. P.ª António Cândido Pires Quesado, disse algumas palavras sobre o significado do Presépio e do acto que ia realizar-se, acto que honrava os alunos e professores, pois todos concorreram tam generosamente para aquela distribuição que excedeu toda a expectativa.

Os alunos do nosso primeiro estabelecimento de ensino, em colaboração com a Mocidade Portuguesa e as suas famílias, mais uma vez mostraram os sentimentos nobres e cristãos de que são dotados. A todos muitos parabéns.

Distribuiu-se o seguinte: Pães com queijo e marmelada, 220; Brinquedos, 52; Peças de vestuário, 53.

Distribuíram-se ainda 3 enxovais para recém-nascidos.

Legião Portuguesa Batalhão n.º 13

São avisados todos os Legionários da Sede deste Batalhão, que fica adiada para dia a designar, em virtude do mau tempo, a instrução que estava marcada para o dia 18 do corrente.

Quartel em Guimarães, 14 de Janeiro de 1942.

O Comandante do Batalhão, (a) Ernesto Moreira dos Santos Tenente.

Imposto de Trabalho

Na Tesouraria da Câmara está em pagamento durante o mês corrente, o Imposto de Trabalho.

Depois dessa data, efectua-se o pagamento durante mais 60 dias, acrescido de juros de mora. Findo este prazo proceder-se-á ao relaxe.

Registo Civil

O movimento nesta repartição pública, durante o ano findo, foi o seguinte:

Nascimentos, 2750; óbitos, 1980; transcrições de casamentos, 502.

No posto do Hospital da Misericórdia fizeram-se também, no ano passado, os seguintes lançamentos: Nascimentos, 116; óbitos, 154.

Matadouros

O movimento no mês findo, nos matadouros do concelho, foi o seguinte:

Guimarães: 58 bois; 82 vitelas; 74 suínos e 52 caprinos; Vizela: 21 bois; 31 vitelas; 25 suínos e 66 caprinos; Taipas: 10 bois; 8 vitelas; 22 suínos e 2 caprinos.

Fora dos Matadouros foram abatidos 77 suínos.

Serviço militar

Todos os mancebos que completaram 19 anos no ano passado estão obrigados a fazer a necessária declaração até ao fim do corrente mês e não o fazendo incorrem na penalidade de serem enviados ao Tribunal e na multa que vai de 200\$00 a 500\$00.

Cadáver aparecido num poço

Numa nora da quinta da Veiga, situada na freguesia de S. Pedro de Azurém, foi encontrado, na tarde de quarta-feira, o cadáver do operário sapateiro Sebastião Peixoto, de 50 anos de idade, casado, sendo removido para a morgue da Misericórdia. O infeliz havia desaparecido, dias antes, da casa da família, na Rua da Arcela, apresentando indícios de alienação mental.

Lactário Municipal

Por proposta do vereador Sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, a Câmara Municipal convidou o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira a continuar na direcção do Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres, instituição essa que vem prestando desde a sua fundação relevantes serviços às crianças pobres.

Cemitério Municipal

A partir do corrente ano todos os assuntos respeitantes ao Cemitério Municipal devem ser tratados na Secretaria da Câmara.

Tuna Académica de Coimbra

E' no dia 10 de Fevereiro próximo que se realiza no Teatro Jordão, desta cidade, conforme já noticiámos, a recita promovida pela Tuna Académica de Coimbra, estando este Sarau a despertar muito entusiasmo.

Recita Académica

Ainda não foi designado o dia em que no Teatro Jordão se deve realizar a recita promovida pela Caixa

Escolar do Liceu de Martins Sarmiento. Prosseguem no entanto os ensaios para o mesmo espectáculo.

Brindes

Os nossos prezados amigos Srs. José Teixeira, de Urgezes, e Silvino Alves de Sousa, desta cidade, ofereceram-nos interessantes agendas para o ano corrente, da importante Companhia de Seguros «A Mundial», de que são agentes, o que muito agradecemos.

— Da importante Companhia de Seguros «Portugal Previdente» e por intermédio dos seus agentes nesta cidade, os nossos prezados amigos Srs. Fernandes Guimarães & Irmão, proprietários da Drograria Moderna, recebemos um vistoso calendário para o ano corrente, que agradecemos, retribuindo os desejos de prosperidades no novo ano.

— Os nossos prezados amigos Srs. Eduardo Pereira Pinto & Filhos, com Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem, no Pôrto, e de que é agente no concelho de Guimarães o nosso prezado amigo Sr. Damião de Sousa Oliveira, ofereceram nos, também, um vistoso calendário para o presente ano, o que agradecemos.

— Dos Srs. Armando Pinto & Irmão, do Pôrto, com Fábrica de Acessórios para a Indústria Têxtil, na Rua de Passos Manuel, recebemos também um vistoso calendário para o ano corrente.

Agradecemos a gentileza da oferta.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Misericórdia de Guimarães

Em sua sessão ordinária de 16 do corrente, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia resolveu: officiar à Junta da freguesia de Serzedelo acerca do cumprimento de um legado respeitante à construção do «Asilo Tórres Carneiro»; officiar às Juntas de Freguesia do Concelho, chamando a sua atenção para a passagem de atestados de pobreza; organizar o cadastro de todos os internados dos Asilos a cargo da Misericórdia; instalar um telefone suplementar na parte superior do edifício do Hospital Geral; melhorar as instalações da Secretaria e demitir o encarregado do «Asilo Sousa Martins», de Vizela. A Mesa tomou resoluções sobre a condução de cadáveres para o Cemitério e outras de carácter religioso.

Foram apresentadas propostas para a admissão de irmãos, tendo sido trocadas impressões sobre outros assuntos.

Fiscalização de géneros

A Brigada incumbida da fiscalização sobre géneros esteve nesta cidade, tendo autuado diversos proprietários de mercearias, pelo não cumprimento da tabela de preços em vigor.

Assalto a uma propriedade

Os gatuos assaltaram, ultimamente, a Quinta da Herdade, propriedade do nosso amigo Sr. Arnaldo Alves de Freitas, roubando alguns utensílios e 9 aves que pertenciam ao caseiro. A polícia averigua.

Sufragando

O Sr. António de Sousa Carvalho entregou a quantia de 50\$000 à Direcção da Pia Associação dos Amigos do S. Coração de Jesus, em sufrágio da alma de seu pai, o Sr. Cândido José de Carvalho, que fazia parte daquela Corporação religiosa.

O problema do pão

O Sr. Presidente da Câmara está empregando os seus melhores esforços no sentido a fazer desaparecer, o mais breve possível, a falta de pão de milho nas padarias da cidade.

Promoção

O «Diário do Governo» n.º 6, de 8 do corrente, insere a promoção a 3.ª Oficial dos Correios e Telégrafos, da Sr.ª D. Júlia da Costa Couto de Figueiredo, distinta funcionária da mesma Repartição, há bastantes anos em serviço nesta cidade, esposa do nosso prezado amigo Sr. Julião Carneiro da Silva, inteligente chefe da Estação de Telégrafo-Postal e Telefónica.

Por esse motivo «Notícias de Guimarães» apresenta lhes as suas felicitações.

Boas Festas

A Sociedade Alentejana de Seguros «A Pátria» dignou-se apresentar-nos cumprimentos de boas festas. Retribuímos, gostosamente, os votos de felicidades no novo ano.

Feira de Santo Amaro

Foi bastante concorrida a feira anual de gado bovino, denominada de Santo Amaro, realizada no dia 13, na forma dos anos anteriores, na freguesia de S. Vicente de Mascoteles.

Cadela coelheira

Desapareceu uma, toda branca, que dá pelo nome de «pomba». Pedem-se a pessoa que a encontrou o favor de a entregar a José de Freitas, do lugar de S. Roque, freguesia de St.ª Mariinha da Costa, e procede-se, a todo o tempo, contra quem a retiver.

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas

O filme OPERETA

com MARIA HOLST e WILLY FORST

ORQUESTRA FILARMÓNICA de VIENA nos melhores trechos das mais célebres operetas vienesas.

Quinta-feira, 22:

Uma encantadora comédia

NO QUE PENSAM AS MULHERES

com MERLE OBERON e MELVYN DOUGLAS.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Borges Teixeira de Barros
Na sua casa de Arca, na freguesia de Polvoreira, onde residia, finou-se, na segunda-feira à tarde, vitimado por uma pneumonia e contando 80 anos de idade, o Sr. José Borges Teixeira de Barros, pai da senhora D. Maria José Gonçalves Barros Vieira, sógro do Sr. Fernando da Rocha Vieira e cunhado do nosso amigo Sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

O extinto foi Gerente da Agência de Guimarães do Banco do Minho e gozava no meio vimaranense das melhores relações.

A sua morte causou consternação. O seu funeral efectuou-se na quarta-feira, da sua residência para o Cemitério de Atouguia, em cuja capela, às 11 horas, foi rezada a missa do corpo presente e o officio de sepultura.

No préstito fúnebre incorporaram-se numerosas pessoas das relações do extinto e de sua família.

A toda a família enlutada apresentamos condolências.

— Finou-se o menor de 9 anos Adão da Costa Oliveira, filho do Sr. António da Costa Oliveira.

De luto

Pelo falecimento de um seu tio, ocorrido em Beja, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Pedro Duarte Saúde, daquela localidade, a quem apresentamos condolências.

Sufragando

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do saudoso vimaranense Sr. João Cardoso Martins de Menezes (Margaride) celebraram-se sufrágios, na sexta-feira, na igreja da V. O. T. do Carmo, tendo sido numerosa e selecta a concorrência.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade, como noutro lugar noticiámos, no passado domingo, os nossos queridos colaboradores e amigos srs. Delfim de Guimarães, Leão Martins, Joaquim Ferreira Tórres e a nossa distinta colaboradora sr.ª D. Ludovina Fries de Matos.

— No mesmo dia esteve nesta cidade a nossa conterrânea e distinta pianista sr.ª D. Margarida Policarpo Teixeira.

— Têm estado entre nós os nossos prezados amigos srs. Anibal José Veloso, de Lisboa, Izidro José Dias Pinto, das Caldas da Rainha, Pedro Duarte Saúde, de Beja e António Augusto Ferreira, de Felgar, viajantes da importante casa Alberto Pimenta Machado.

— Estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs. Heitor Campos, funcionário do Banco de Portugal em Braga e P.ª João Gonçalves, Abade de S. João das Caldas.

— Acompanhada de sua esposa, esteve há dias entre nós, tendo nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo sr. Rafael Pereira Lopes.

— Dev-nos há dias o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde.

Aniversários natalícios

Passou ontem o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, a quem felicitamos.

— Passa amanhã o aniversário natalício da interessante menina Maria Clotilde Miranda Cardoso do Vale, filha do nosso amigo sr. Manuel Cardoso do Vale e de sua esposa a sr.ª D. Maria Irene Miranda do Vale. Parabéns.

— Faz anos no próximo dia 24 a ex.ª sr.ª D. Ema Elvira Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, esposa do ilustre Presidente da Câmara sr. Dr. João Rocha dos Santos. Cumprimentos aos Srs. Ex.ª desejando lhe muitas felicidades.

Fazem anos: No dia 23, o nosso prezado amigo sr. Manuel Coelho, residente em Tórres Novas; dia 26, a ex.ª sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Queiroz Passos e D. Maria Emilia Mota Prego de Faria e o nosso prezado amigo e conterrâneo industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

A todos apresentamos as nossas felicitações.

Doentes

P.ª Domingos José da Costa Araújo — Tem passado doente, desde o penúltimo sábado, o nosso querido colaborador e amigo sr. P.ª Domingos José da Costa Araújo, a quem desejamos as mais breves melhoras.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães. Parabéns.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Alberto Teixeira da Silva, funcionário dos Correios, desta cidade. Parabéns.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Alberto Teixeira da Silva, funcionário dos Correios, desta cidade. Parabéns.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Alberto Teixeira da Silva, funcionário dos Correios, desta cidade. Parabéns.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Alberto Teixeira da Silva, funcionário dos Correios, desta cidade. Parabéns.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Alberto Teixeira da Silva, funcionário dos Correios, desta cidade. Parabéns.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Alberto Teixeira da Silva, funcionário dos Correios, desta cidade. Parabéns.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Alberto Teixeira da Silva, funcionário dos Correios, desta cidade. Parabéns.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Alberto Teixeira da Silva, funcionário dos Correios, desta cidade. Parabéns.

— Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Alberto Teixeira da Silva, funcionário dos Correios, desta cidade. Parabéns.

Vida Católica

Mártir S. Sebastião — Em conclusão das novenas que estão a realizar-se e na forma dos anos anteriores, realiza-se na próxima terça-feira, dia 20, no templo de S. Dâmaso, a festividade anual em honra do Mártir S. Sebastião, que ali se venera e que constará do seguinte programa:

A's 11 horas, missa cantada.
A's 18 horas, exposição do SS.º, sermão pelo Rev. Manuel Moreira Neto, Abade de Santo Tirso, «Te-Deum» e bênção do SS.º.

O templo ostentará luxuosa decoração da conceituada casa Eugénio & Novais.

S. Sebastião dos Milagres — No próximo domingo, realizar-se-á, no templo paroquial de S. Sebastião (Dominicas), a festa anual em honra de S. Sebastião dos Milagres, havendo:

A's 10.30 horas, missa solene e de tarde, sermão e «Te-Deum».

Patrocina a festividade uma Comissão de distintas Senhoras, sendo Juza a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Glória Soutoalva.

E' orador nesta festividade o Rev. Manuel Carneiro, professor do Seminário de Braga.

Beato João de Brito — De 26 de Janeiro a 4 de Fevereiro realizam-se as novenas e festa do Beato João de Brito, religioso da Companhia de Jesus, sacerdote e missionário da paz entre os infiéis, ao qual peçamos:

1) A paz justa no mundo inteiro e a sua continuação em Portugal;
2) Muitas e fervorosas vocações religiosas, sacerdotais e missionárias.

VIDA ASSOCIATIVA

Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães

No próximo dia 23 do corrente, pelas 21 horas, realiza-se na Sede deste Organismo Corporativo, a Assembleia Geral ordinária para a eleição dos corpos gerentes para o biénio 1942-43.

Segundo nos informam, a actual Comissão Directiva deliberou apresentar aos agraciados a chapa dos novos corpos directivos, sendo os avisos feitos pessoalmente.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães

Reúniu a Assembleia Geral desta Caixa, para aprovação de contas do exercício findo e eleição dos novos corpos directivos para o corrente ano.

Foram aprovadas as contas apresentadas e reeleitos os seguintes corpos directivos:

Assembleia Geral: — Arnaldo Monteiro Borges de Araújo, Manuel Joaquim Fernandes e José Ribeiro de Azeiteiro.

Directores efectivos: — José Ribeiro de Azeiteiro, José João da Assunção Neves e Francisco da Silva Correia.

Substitutos: — Francisco Ferreira Guimarães, Domingos Alves Machado e Belmiro Alves Cardoso.

Conselho Fiscal: — Manuel Inácio de Araújo Freitas, Manuel Pinheiro e José Alves Dias Machado.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte . . . 10\$00
Dr. Serafim Ferreira de Oliveira, de Lisboa . . . 5\$00
A transportar 15\$00

Irmãdade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Tenho a honra de convocar os Irmãos desta Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária na sala do Despacho pelas 10. horas do dia 25 do corrente a-fim-de serem aprovados os novos Estatutos desta Irmandade.

Se neste dia não comparecer número legal de Irmãos, fica desde já convocada a segunda reunião para o domingo seguinte, 1 de Fevereiro, à mesma hora e no mesmo local, funcionando, então, legalmente, com qualquer número de Irmãos que compareça.

Guimarães e Secretaria da I. de N. S.ª do C. da Penha, 10 de Janeiro de 1942.

O Juiz, 2º
José Luiz de Pina.

Uma valiosa e cativante oferta das «Caves da Raposeira»

Os Srs. Valle, Filho & Genros, Ld.ª, conceituados proprietários das reputadas **Caves da Raposeira**, de Lamego, estabelecimento que marca em todo o país como um dos mais modelares, possivelmente o primeiro do género, num gesto de cativante gentileza, dignaram-se oferecer-nos o *champagne* para o almôço íntimo a que atrás nos referimos.

Aqueles nossos bons amigos mandaram entregar-nos, por intermédio do seu agente nesta cidade, o também nosso prezado amigo Sr. Sebastião Teixeira de Aguiar, o magnífico Espumante Natural **Super-Reserva**, marca que marca entre as demais de tão acreditado estabelecimento.

As desempenhar-se dessa missão, o Sr. Sebastião Teixeira de Aguiar transmitiu-nos as palavras amigas e gentis dos Srs. Valle, Filho & Genros, Ld.ª, que telefonicamente o haviam encarregado de dizer nos dos seus desejos de muitas prosperidades para o nosso jornal. E firmando ainda mais a sua atitude que nos honraram profundamente os Srs. Valle, Filho & Genros, Ld.ª, escreveram-nos no mesmo sentido.

Apraz-nos registar o fidalgo gesto dos proprietários das **Caves da Raposeira**, aos quais queremos aqui deixar bem expresso o nosso reconhecimento, com o sincero desejo, também, das maiores prosperidades para a sua importante Casa.

Notas diversas

A reputada banda dos B. Voluntários de Guimarães, belo conjunto artístico da nossa terra, que é superiormente chefiado pelo estimado maestro e nosso prezado amigo Sr. Joaquim Guise, num gesto de amizade que muito nos sensibilizou, veio à nossa Redacção, ao meio dia de domingo, junto da qual executou o Hino da Cidade.

A brilhante filarmónica quis, assim, dar uma nota festiva à comemoração do 10.º aniversário do nosso jornal e nele saudou, na execução do entusiástico Hino, a Cidade de Guimarães, pela qual nos orgulhamos de trabalhar com dedicação e carinho.

Aqui registamos o facto, ao mesmo tempo que, uma vez mais, e agora publicamente, testemunhamos o nosso agradecimento ao digno chefe e a todos os componentes da Banda dos B. Voluntários.

O nosso prezado amigo e conceituado armador Sr. João Augusto Passos dignou-se decorar o salão nobre e escadaria da Sociedade Martins Sarmiento, oferecendo nos anualmente esses seus serviços, nos quais pô' tã da a sua boa vontade e dotes artísticos. Ficamos-lhe por isso muito agradecidos.

As plantas que completam a decoração daquele salão nobre pertencem à Ex.ª Sr.ª D. Albina Iracema de Quadros Flores, que as pôs à nossa disposição, motivo por que aqui deixamos registada, também, a nossa gratidão.

Venda de prédio

Uma casa de 2 andares, com quintal e água de poço, situada à Avenida Alberto Sampaio, 62-64 — Guimarães.

Para ver — das 14 às 15 horas.

Aceitam-se ofertas na mesma, ou na Ourivesaria do Sr. José Fernandes, Rua Paio Galvão.

Vende-se um prédio

com terreno e água, no lugar da Ponte, freguesia de Polvoreira. Pode ver-se todos os dias, a qualquer hora.

Atenção à quarta página

DESPORTO

O "Vitória,, na prova maior do Campeonato Nacional

Com a eliminação do representante da região de Aveiro — o União de Lamas — batido pelo «Vitória», por 6:4 em jôgo efectuado no último domingo no Campo da Constituição, no Pôrto, o grupo vimaranense deu ingresso na 1.ª Divisão do Campeonato Nacional, que começa hoje a disputar-se. Este novo «feito» dos nossos rapazes é digno de louvor e admiração, pois o seu ingresso na Divisão Maior foi precedido de intensas e duras lutas e de um esforço que não pode ser olvidado pelos desportistas vimaranenses.

E' de lamentar — e isto vai apenas como desabafo — que se tivesse obrigado o «Vitória» — que tão briosamente e com tanto merecimento conquistou de novo o título de campeão do seu distrito — a disputar o jôgo do passado domingo, quando é certo que outros grupos maiores, mas que ficaram desclassificados nos respectivos campeonatos regionais, entraram na prova máxima sem terem de sujeitar-se a essa contrariedade.

E' a eterna história: «Deus para uns, e o diabo para outros».

Não está certo!

O resultado do sorteio do Campeonato Nacional pôe frente a frente, hoje, no Benlhevai, o Sporting Olanhense, campeão do Algarve, e o Vitória Sport Club.

Dado o valor do encontro, cumpre aos desportistas desta terra ir presenciar-lo para, com os seus entusiásticos incitamentos, ajudarem o «Vitória» a conquistar o primeiro triunfo na grande prova onde acaba de ingressar.

Na passada terça-feira, a Direcção e os jogadores do grupo de honra do «Vitória», quando a Câmara Municipal se encontrava reunida em sessão, foram ali apresentar respeito

com cumprimentos e comunicar a entrada do Club na disputa da prova máxima do futebol nacional.

O Sr. António Faria Martins, activo e muito digno Presidente da Direcção, proferiu ali as seguintes palavras:

Ex.ªs Srs. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Guimarães:

O Vitória Sport Club ou, como é mais conhecido em todo o país, o Vitória de Guimarães trouxe novamente, este ano, para esta cidade o título de Campeão do Distrito de Braga. Nesta qualidade e mercê da sua actuação durante o ano passado, foi indicado para disputar com o campeão do distrito de Aveiro a sua entrada no Campeonato Nacional em um desafio que se realizou no passado domingo na cidade do Pôrto.

Vencedor mais uma vez nesse torneio de responsabilidade, tivemos o prazer de ouvir o nome da nossa querida Guimarães ovacionado por milhares e milhares de espectadores. Em consequência desta última vitória, será a nossa cidade visitada este ano, com retribuição, pelas embaixadas desportivas de todo o país. Aqui teremos, em muitos domingos e até ao mês de Junho, a visita dos cinco principais clubes de Lisboa, de três do Pôrto, além dos de Setúbal, do Algarve e da Universidade de Coimbra.

Isto não seria possível sem a boa vontade dos nossos representantes — os rapazes que V. Ex.ª aqui têm na frente — e, principalmente, sem o auxílio que V. Ex.ª têm prestado ao «Vitória», numa inteligente visão do quanto é vale como colectividade capaz de tornar mais conhecido e falado o nome de Guimarães.

E' por isso que nós nos julgamos na obrigação de vir interromper por uns momentos os trabalhos de V. Ex.ª para lhes comunicarmos esta boa nova e para lhes agradecermos, mais uma vez, tudo quanto se têm dignado fazer pela nossa colectividade, prometendo, ao mesmo tempo, dignificar cada vez mais, pela correcção do nosso procedimento desportivo, o nome já tão digno do berço da nacionalidade.

Muito obrigados, pois, e perdoem V. Ex.ª o precioso tempo que lhes viemos roubar.

Tanto o Sr. Dr. Rocha dos Santos como os seus ilustres colegas na vereação ficaram sensibilizados com a attitude dos dirigentes e jogadores do «Vitória», dirigindo-lhes palavras amigas, de confiança, incitamento e louvor.

J. G. F.

CUMPRIMENTOS

A Mesa da Misericórdia desta cidade apresentou cumprimentos à Câmara Municipal, quando, na última terça-feira, esta se encontrava reunida em sessão ordinária. Os Mesários da Misericórdia, acompanhados do Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, foram recebidos pelo Sr. Presidente e pelos Srs. Vereadores, proferindo o Sr. Mário Menezes algumas palavras de saudação, palavras que o Sr. Presidente da Câmara agradeceu, terminando por prometer, dentro das respectivas possibilidades, todo o auxílio à Mesa da Misericórdia.

Por nossa parte, fazemos os votos mais ardentes para que esse auxílio seja o maior possível, quer atendendo à Casa de beneficência de que se trata, quer, ainda, atendendo à crescente concorrência de doentes pobres e que vão ali encontrar um pouco de conforto.

José Pinto Rodrigues

Advogado

Mudou o seu Consultório para a Rua do Gravador Molarinho

VERDEM-SE OS SEGUINTE PRÉDIOS

Em S. Lourenço, no lugar da Ponte, duas moradas de casas urbanas com quintal.

Recebe propostas e presta todos os esclarecimentos, PEDRO FERNANDES — Rua Dr. António Mota Prego, 14 — Guimarães.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

minal de 590.000\$00, que o sócio Albino Teles da Costa Ferreira tem na «Sociedade Agrícola de Vagos, Limitada», sociedade comercial por quotas com sede na cidade do Pôrto, constituída por escritura de 22 de Fevereiro de 1928; — e quotas no valor nominal de 50.000\$00, que na mesma sociedade tem o sócio Joaquim da Silva Costa Cruz.

Guimarães, 13 de Janeiro de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO ARREMATACÃO

ALMOEDA - 2.ª praça

No dia 25 de Janeiro corrente, por 12 horas, no tribunal judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molarinho, e por virtude do ordenado nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José Ribeiro ou José Ribeiro Mateus, do lugar de Santa Apolónia, freguesia de Silvares, junto da acção sumariíssima que contra este moveu Joaquim Pinheiro, da freguesia de Brito, — tem de proceder-se à arrematação, em almoeda e em segunda praça, para serem entregues a quem por eles mais oferecer acima do valor porque são postos em praça, de vários mobiliários penhorados na dita execução, tais como: um casco, um banco, uma mesa de pinho, um mocho e um relógio despertador.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia um de Fevereiro próximo, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade, por deliberação do conselho de família e interessados, nos autos de inventário orfanológico a que se procede por óbito de António José de Carvalho, casado, proprietário, morador que foi no lugar da Deveza, freguesia de Donim, desta comarca e no qual é inventariante Maria Fernandes de Carvalho, viúva, proprietária, do dito lugar e freguesia, pendentes na Secretaria do mesmo Tribunal e 4.ª Secção, vão ser postos em praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido acima do seu valor, os seguintes imóveis: —

Peça de Agrelinha, descrita na Conservatória sob o n.º 17.923 e inscrito na matriz rústica sob os artigos 332 e 339, no valor de 7.000\$00.

Leira dos Paulos, descrita na Conservatória sob o n.º 17.928

e inscrita na matriz rústica sob o artigo 238, no valor de 200\$00.

Leira da Troca, descrita na Conservatória sob o n.º 17.929 e inscrita na matriz rústica sob o artigo 123, no valor de 300\$00.

A Peça da Veiga, terreno lavradio e de mato, descrita na Conservatória sob o n.º 17.932 e inscrita na matriz rústica sob os artigos 36 e 57 no valor de 6.000\$00.

Leira das Olas, descrita na Conservatória sob o n.º 17.933 e inscrita na matriz rústica sob os artigos 47 e 61, no valor de 200\$00.

Leira das Olas, descrita na Conservatória sob o n.º 17.934 e inscrita na matriz rústica sob o artigo 790, no valor de 2.000\$00.

Bouça de Chãos de Lamas, terreno de mato com pinheiros novos, inscrita na matriz rústica sob o artigo 1.053, no valor de 2.000\$00.

Todos estes prédios fazem parte do casal denominado da Deveza, situado na freguesia de Donim desta comarca e são alodiais.

A carga do arrematante fica tódá a sisa e as despesas de praça.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1942.

O Chefe da 4.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Cofre pequeno

Compra-se, em segunda mão, mas que esteja em bom estado. Dão-se esclarecimentos nesta Redacção.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

Na segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, está pendente uma Execução sumária que a sociedade comercial Aureliano Fernandes & Marques, Sucessores, Limitada, com sede nesta cidade, move contra Augusto Camoesas, comerciante, com estabelecimento em Elvas, nas ruas da Cadeia e de Alcamim, para pagamento da quantia de 2.261\$95 e custas, pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, são citados os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à mesma exe-



fala e o mundo acredita

12,15	Noticiário	G R Z	13,86 m. (21,64 mc ²)
		G S O	19,76 m. (15,18 mc ²)
12,30	Actualidades	G R V	24,92 m. (12,04 mc ²)
21,00 (*)	Noticiário	G S C	31,32 m. (9,58 mc ²)
		G S B	31,55 m. (9,51 mc ²)
21,15	Actualidades	G R T	41,96 m. (7,15 mc ²)

(*) Este noticiário ouve-se também em G R V, em 24,92 metros (12,04 mc²).

Assina e lêde «LONDON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C., revista indispensável a quantos se interessam pela cultura e pelas actualidades da guerra. Depósito na Livraria Bertrand, Rua Garrett — Lisboa.

Preço, 1\$20.

cução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 6 de Janeiro de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz substituto em exercicio,

Teodoro Teixeira Pita.

EDITAL

Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAÇO PÚBLICO que no dia 4 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, no Pôsto da Polícia de Segurança Pública, desta cidade, se procederá à venda, em hasta pública, de cerca de 67 quilogramas de wolfrâmio, minério apreendido a Jacinto da Silva Guimarães, casado, industrial, residente na rua Dr. Avelino Germano, desta mesma cidade, nos termos do artigo 81.º do Decreto-Lei n.º 18.713.

A base de licitação é da quantia de Esc. 3.900\$00.

O minério poderá ser examinado por quem nisso tiver interesse.

Para constar se publica o presente e outros de igual

teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, Paços do Concelho, 15 de Janeiro de 1942.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Rocha dos Santos.



José Borges Teixeira de Barros

Faleceu confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

Sua filha e genro convidam tôdas as pessoas das suas relações e amizade, para assistirem à missa do 7.º dia que por alma do saudoso extinto mandam celebrar na próxima segunda-feira, 19 do corrente, às 11 horas, na Basílica de S. Pedro.

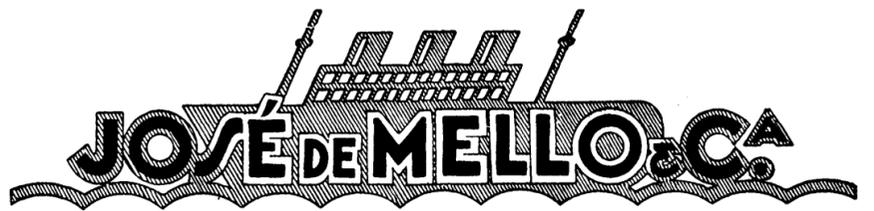
Guimarães, 17 de Janeiro de 1942.

GAMINHETA DE TRANSPORTES

VENDE-SE uma. Prestam-se

informes na Redacção.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais